

**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

**ESCOLA DO PARLAMENTO**

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

**“LEGISLATIVO E DEMOCRACIA NO BRASIL”**

**ANA PAULA RAMOS GALVÃO**

**A RELAÇÃO ENTRE A DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS NAS ELEIÇÕES DE 2012 E  
A PRODUÇÃO LEGISLATIVA DE 2013-2016 DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO  
DE ITAPEVI.**

**São Paulo**

**2018**

**ANA PAULA RAMOS GALVAO A RELAÇÃO ENTRE A DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS NAS ELEIÇÕES DE 2012 E A  
PRODUÇÃO LEGISLATIVA DE 2013-2016 DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI. 2018**

**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
ESCOLA DO PARLAMENTO**

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
“LEGISLATIVO E DEMOCRACIA NO BRASIL”**

**ANA PAULA RAMOS GALVAO**

**A RELAÇÃO ENTRE A DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS NAS ELEIÇÕES DE 2012 E  
A PRODUÇÃO LEGISLATIVA DE 2013-2016 DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO  
DE ITAPEVI.**

Monografia apresentada à Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu “Legislativo e Democracia no Brasil”

**Orientador: Rogério Augusto Schmitt**

**São Paulo  
2018**

**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

**ESCOLA DO PARLAMENTO**

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

**“LEGISLATIVO E DEMOCRACIA NO BRASIL”**

**ANAPAULA RAMOS GALVAO**

**A RELAÇÃO ENTRE A DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS NAS ELEIÇÕES DE 2012 E  
A PRODUÇÃO LEGISLATIVA DE 2013-2016 DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO  
DE ITAPEVI.**

Média da avaliação da banca examinadora.

Nota Final: .....

São Paulo, 07 de dezembro de 2018.

**ORIENTADOR: ROGÉRIO AUGUSTO SCHMITT**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a pós-graduação e o trabalho de final de curso. Sem ele, nada disso seria possível.

Também sou grato ao Senhor Deus, por ter colocado ao meu lado nessa jornada, nos momentos de desânimo minha mais que amiga/ parceira de todas as horas Sidinéia Maria da Silva Campos que sempre me deu força para não desistir.

Ao meu esposo Marcelo Ramalho Galvão, por estar em todos os momentos ao meu lado me apoiando me incentivando a nunca desistir e aos meus amados filhos Fernanda Ramos Galvão e Marcelo Ramalho Galvão Junior.

Agradeço aos meus pais, Cicero Antonio Ramos e Jandira de Souza Ramos, por sempre me incentivarem aos estudos, sem vocês eu teria enlouquecido.

Aos meus grandes amigos que me ajudaram a dar o pontapé inicial Maria Cláudia Maia Costa, Emerson Carlos Fernandes, Marcelo Simões Damasceno e Aldrin Prudente de Araújo, Luiz Antônio Rodrigues Junior e Anoenes Batista Trindade por todo apoio, ensinamento, paciência e companheirismo nesses meses de muito trabalho.

Ao meu professor de informática Edinei de Oliveira, por tantas dicas e ensinamentos e a todos os meus companheiros de turma da pós-graduação em especial a Miramar Martins Barnabé.

Agradeço ao professor Rogério Augusto Shmitt, responsável pela orientação desse trabalho, aos docentes Ana Maria Capitânio, Cláudia Alvarenga

Marconi, Marcelo Fragano Baird, Maria do Carmo Merirelles T. Cruz (Carminha) e Maria Lucia Salgado Cordeiro dos Santos (Malu).

A Câmara Municipal e a Escola do Parlamento de São Paulo, que nos proporcionou enriquecer nosso aprendizado.

E por fim, obrigado a todos, por todo apoio, paciência e companheirismo nesses meses de muito trabalho.

## RESUMO

Esta pesquisa dedica-se a analisar a priorização da produção legislativa dos vereadores do município de Itapevi em relação à distribuição dos votos nas eleições de 2012, verificando a produção legislativa dos vereadores da 13ª Legislatura no período de 2013 - 2016. A escolha do tema se insere na geografia política que estuda a relação entre a distribuição de votos e a atuação parlamentar, com a perspectiva de apresentar, à comunidade em geral, um estudo empírico ainda não realizado no município de Itapevi - São Paulo. Desta forma a pergunta a ser respondida é: as atividades dos vereadores eleitos estão voltadas para os bairros onde obtiveram maior votação? Para isso será verificada a distribuição e a concentração dos votos de cada vereador e quais os bairros que foram priorizados pela sua produção legislativa. Logo, a hipótese é que a produção legislativa dos vereadores, mesmo sendo eleitos para trabalhar para toda a comunidade, tende a ter uma ligação direta com os locais de maior concentração de votos dos seus eleitores.

**Palavras Chaves:** Poder local, município, voto, distribuição espacial, produção legislativa, Territorialidade.

## ABSTRACT

This research is dedicated to analyzing the prioritization of the legislative production of the councilmen of the municipality of Itapevi in relation to the distribution of the votes in the elections of 2012, verifying the legislative production of the councilmen of the 13th legislature in the period from 2013 to 2016. The choice of the theme is inserted in the political geography that studies the relationship between the distribution of votes and parliamentary activity, with the perspective of presenting, to the community in general, an empirical study not yet performed in the municipality of Itapevi-São Paulo. In this way the question to be answered is: are the activities of the elected councilmen focused on the neighborhoods where they had the most vote? To answer this question it will be verified the distribution and concentration of the votes of each councilman and which neighborhoods were prioritized by their legislative production. Therefore, the hypothesis is that the legislative production of the councilmen, even they being elected to work for the whole community, tends to have a direct connection with the places with the highest concentration of votes of their voters.

**Key words:** Local power, municipality, vote, spatial distribution, legislative production, Territoriality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa dos bairros .....	24
----------------------------------	----

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE AUTORAL E AUTORIZAÇÃO DE  
PUBLICAÇÃO.

Eu, Ana Paula Ramos Galvão, declaro ser a autora desta Monografia apresentada à Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo para o Curso de Pós-Graduação “Legislativo e Democracia no Brasil” e que qualquer assistência recebida em sua preparação está divulgada no interior da mesma. Declaro também que citei todas as fontes das quais obtive dados, ideias ou palavras, usando diretamente aspas (“ ”) ou parafrazeando, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravações ou quaisquer outros tipos. Declaro por fim, que este trabalho poderá ser publicado por órgãos de interesse público. Declaro que o presente trabalho está de acordo com a Lei 5988 de 14/12/1973, Lei de proteção intelectual, e que recebi da Instituição, bem como de seus professores, a orientação correta para assim proceder. Em ambos os casos me responsabilizo exclusivamente por quaisquer irregularidades.

São Paulo, 07 de dezembro de 2018.

Ana Paula Ramos Galvão

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. PARTICIPAÇÃO POPULAR E SEUS MECANISMOS</b> .....	13
<b>2. ANÁLISES TEÓRICAS</b> .....	15
<b>3. A CÂMARA DE VEREADORES DE ITAPEVI</b> .....	19
<b>4. A 13ª LEGISLATURA DE ITAPEVI, O PANORAMA DA TRAJETÓRIA E DADOS RELEVANTES DE CADA VEREADOR</b> .....	27
TABELA 1: QUADRO DE VEREADORES .....	27
4.1. COLETA DE DADOS DA PESQUISA .....	32
Gráfico 1: RELAÇÃO DE VOTOS .....	32
GRÁFICO 2: QUANTIDADE DE VOTOS POR BAIROS. ....	33
GRÁFICO 3: LEVANTAMENTO DE REQUERIMENTOS APRESENTADOS PELOS VEREADORES AO LONGO DE SEU MANDATO .....	34
TABELA 2: REQUERIMENTOS APRESENTADOS EM BAIROS ESPECÍFICOS. ....	35
TABELA 3: DIVISÃO DOS REQUERIMENTOS POR AUTOR E BAIRRO.....	36
TABELA 4: COMPARATIVO DE QUANTIDADE DE VOTOS E REQUERIMENTOS APRESENTADAS POR BAIROS DE MAIOR ATUAÇÃO.....	38
<b>CONCLUSÃO</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>APÊNDICE</b> .....	45

## INTRODUÇÃO

A eleição para a composição do legislativo municipal no Brasil ocorre de forma proporcional, como forma de garantir a representatividade do cidadão. Apesar de representar toda a população do município, é notório que alguns vereadores tendem a direcionar suas atividades parlamentares a uma determinada base eleitoral (bairro e/ou região) que o elegeu.

O propósito deste trabalho é analisar a atividade dos vereadores do Município de Itapevi no tocante à essa priorização de um determinado bairro e/ou região em detrimento a outros, de acordo com a sua base eleitoral.

Para tanto, foi escolhido como ponto de partida desta pesquisa os votos recebidos pelos vereadores nas eleições municipais em Itapevi/SP no ano de 2012, após foi levantado a produção legislativa referente a legislatura de 2013-2016. Em seguida, fez-se necessário estudar o poder político local e suas peculiaridades para uma melhor compreensão do tema.

A presente pesquisa se insere na geografia política que estuda a relação entre a distribuição dos votos e a atuação parlamentar, com o propósito de apresentar à comunidade em geral um estudo empírico pioneiro no município de Itapevi - São Paulo.

Por tanto, a escolha do tema traz à discussão um elemento essencial para a democracia, que é a participação social através do voto na urna manifestada no dia da eleição, no âmbito municipal, ponto alto de qualquer democracia representativa.

O escopo da democracia é a participação do povo, que tem no voto a sua principal forma de demonstração política, nela que se dirige o exercício do poder local, tantas conquistas foram obtidas ao longo dos anos, entre elas o Código Eleitoral Brasileiro de 1932, que instituiu a Justiça Eleitoral, que passou a ser responsável por todos os trabalhos eleitorais.

O Código Eleitoral Brasileiro de 1932, proporcionou a cidadania eleitoral às mulheres, também regulamentou as eleições federais, estaduais e municipais em todo o país sendo consolidado na Constituição de 1934.

Outras conquistas como o voto secreto, o voto feminino e o sistema de representação proporcional em dois turnos simultâneos.

O voto direto e universal, que celebra a igualdade política dos homens, ampliando com isso a importância da participação nas eleições, uma conquista democrática.

Vemos assim, como a existência da participação é importante, e precisa ser aprimorada e analisada por seus diferentes atores. Percebendo que o poder local não está somente associado a representação política, mas também a junção da participação do cidadão, a qual deve ser estimulada.

A importância de uma participação efetiva resulta num maior conhecimento de seus direitos, trazendo uma cultura política onde cidadãos formadores de opinião resultam numa melhor qualidade de eleitor. Assim provocando reflexões para os demais interessados no assunto.

O objeto de pesquisa é encontrar uma relação entre os espaços dos votos e as ações políticas dos vereadores, percebendo que o eleitor busca no vereador um representante direto para suas necessidades.

A análise parte da hipótese de que os vereadores mesmo sendo eleitos para trabalhar para toda a comunidade, sua produção legislativa tende a ter uma ligação direta com os locais de maior concentração dos seus eleitores.

A pesquisa se dividirá em quatro partes. A primeira parte trará uma Introdução do tema. A segunda parte tratará do referencial teórico onde será explanado algumas análises da arena política eleitoral brasileira no que se refere a concentração de votos e reduto eleitoral correspondentes a concentração de votos e emendas parlamentares, perfil eleitoral e magnitude de distrito.

A terceira parte corresponderá ao histórico do município de Itapevi, e sua Câmara Municipal, demonstrando sua emancipação e a trajetória dos vereadores eleitos no pleito de 2012.

Enfim, será feita a apresentação da conclusão final onde será exposto o resultado de toda a pesquisa.

Desta forma a pergunta a ser respondida é: As atividades dos vereadores eleitos estão voltadas para os bairros onde obtiveram maior votação?

## 1. PARTICIPAÇÃO POPULAR E SEUS MECANISMOS

Apesar do município ser limitado nas suas ações, devido as competências de outros entes da federação e sua escassez de recursos, o cidadão deve participar de forma organizada ou até mesmo individual, utilizando-se dos mecanismos de participação popular, para tornar-se um fiscalizador dos representantes eleitos.

Com o sistema democrático participativo brasileiro, a participação popular prevista na Constituição Federal de 1988 garante aos cidadãos, grupos e associações o direito não apenas a representação política, mas também, a informação e a defesa de seus interesses, possibilitando uma atuação efetiva através das ferramentas e mecanismos de participação disponibilizados.

Alguns desses mecanismos de participação popular como os conselhos municipais, as audiências públicas, os orçamentos participativos etc., são formas de o cidadão exercer além do voto uma maior influência, pois é por meio deles que o cidadão tem maior participação nos espaços de poder e nas tomadas de decisões.

Os conselhos municipais, as audiências públicas, os orçamentos participativos, movimentos sociais, acompanhamento das Sessões Legislativas através das ferramentas digitais como T.V Câmara, os Portais de Transparência, Serviço de Informação ao Cidadão, entre outros, acaba por fazer parte desse poder de intervenção e decisão sobre as ações que irão ser tomadas principalmente dentro do município.

Segundo Dowbor, (2016):

O ceticismo quanto à importância estratégica dos mecanismos participativos no nível local ainda é grande. É comum a visão de que a organização comunitária que luta por uma casa de saúde ou pela canalização de um córrego, desaparece necessariamente apenas tenha obtido a sua reivindicação. Essa visão está evoluindo gradualmente para a compreensão

de que as comunidades estão simplesmente aprendendo a participar da organização do seu espaço de vida, e de que o processo está mudando profundamente a forma como nos organizamos como sociedade, na medida em que assegura a transição de uma democracia representativa, exercida a cada quatro anos na boca da urna, para uma democracia participativa e permanente. (DOWBOR, 2016, p. 32.).

Entretanto, apesar de contar com algumas dessas ferramentas de participação popular acima descritas, a cultura clientelista e patrimonialista ainda se encontra enraizada na sociedade brasileira.

De alguma forma, a cobrança do cidadão local por melhorias em sua rua ou bairro, onde pode-se dizer que é o reduto eleitoral do vereador é uma forma de participação. Porém será que a questão de o vereador direcionar ações a seu reduto eleitoral se torna uma prática clientelista?

O voto é o exercício de poder do eleitor manifestado no momento da realização do pleito para a escolha do seu candidato, contudo, para uma real ruptura com a cultura clientelista, é importante observar e escolher com responsabilidade os seus representantes, não só durante a eleição, como também após a realização do pleito eleitoral.

Essa observação e fiscalização constante fará com que a política vire parte do cotidiano do eleitor, aproximando o cidadão das tomadas de decisões do governo local e incentivando a participação popular.

Só assim será possível ao eleitor escolher os seus representantes, que devem amparar os interesses da comunidade em geral, no que diz respeito às demandas locais, sem a priorização de alguma maneira das suas ações para seus redutos eleitorais.

## 2. ANÁLISES TEÓRICAS

Pode-se verificar que na maior parte dos estudos voltados para análise da arena política eleitoral no Brasil, corroboram para um mesmo desfecho quando o assunto está relacionado a concentração de votos e redutos eleitorais.

Ao fazer uma análise da discussão na literatura sobre se, as emendas parlamentares servem como moeda de troca eleitoral entre os deputados federais e seus redutos eleitorais, Mesquita, Silotto, Luz e Hubert (2014), averiguam se os deputados federais eleitos nas eleições de 1994 a 2006 correspondem a essa análise.

A pesquisa aponta dentro da análise feita que no geral a uma queda na quantidade de municípios beneficiados por emendas durante os anos correspondentes, destacando o ano de 2003 onde as emendas se concentraram nas unidades federativas e não mais nos municípios.

Para Mesquita, Silotto, Luz e Hubert (2014, pg. 91)

Se, na verdade, são os estados, e não os municípios, os mais beneficiados financeiramente pelos deputados via emendas individuais, então o argumento da conexão eleitoral articulada pelo voto pessoal de cunho clientelista como base do funcionamento do sistema político brasileiro parece estar posto em cheque. (MESQUITA, SILOTTO, LUZ E HUBERT, 2014, pg. 91).

Podendo verificar que a conexão eleitoral não está somente relacionada de forma a premiar os eleitores que os apoiaram com o voto em seus redutos eleitorais, mas que pode estar relacionada a estratégias políticas.

Com isso a pesquisa aponta uma baixa relação entre a concentração de votos e a locação de emendas.

Dentro da discussão que cerca a priorização da concentração de votos e recursos eleitorais, Avelino, Biderman e Silva (2016), verifica que o perfil do candidato é uma característica que segundo eles não é tão explorada pelas análises.

Ao utilizar de uso de indicadores para uma análise mais precisa, verificou-se como o principal achado:

A grande diferença nos indicadores de concentração entre os candidatos que conseguem se eleger e os que falham na tentativa. Em outras palavras, os candidatos eleitos, apresentam um grau de concentração eleitoral muito menor que os não eleitos, sugerindo uma dispersão de votos maior do que aquela pressuposta por conceitos como “voto pessoal” e outras referências à uma concentração limitada geograficamente. (AVELINO, BIDERMAN E SILVA, 2016).

Dentro dessa ótica, o que se pode perceber é que ainda que o candidato tenha uma certa influência ou atuação em seu reduto eleitoral não necessariamente terá seus votos concentrados nessas áreas, o que indica que dentro das estratégias eleitorais há uma necessidade dispersa de esforços para a capitação de votos que o favorecem fora do seu reduto.

Dentro das análises teóricas ainda se verifica variáveis como a magnitude dos distritos que tem interferência importante na competição eleitoral.

Ao analisar as eleições para deputado estadual e federal dentro dos mesmos distritos e ao comparar os efeitos da competição eleitoral e a concentração de votos de forma mais precisa, Silva (2017) argumenta que a variação da magnitude do distrito eleitoral influencia a dispersão de votos, e quando há uma concentração de votos não está relacionada ao município.

Segundo Silva (2017), “ a concentração, quando há, se dá em níveis geográficos maiores do que o municipal, como as microrregiões IBGE, o que contraria as outras abordagens empíricas”. (SILVA ,2017, pg. 687).

O que se pode entender é que a medida que a concorrência entre a quantidade de candidatos aumenta durante as eleições e a necessidade de acarear votos se estabelece, as estratégias dos velhos e novos candidatos precisam se renovar para fora dos seus redutos eleitorais estabelecidos, os quais, passam a ser disputados por outros concorrentes.

Com isso, as microrregiões se tornam alvos de suas campanhas e muitas vezes com a participação de colegas partidários que se apoiam.

Porém algumas práticas parlamentares acabam não sendo prioridade para alguns congressistas.

Segundo Ramos, Mariel Doane da Silva (2014, pg. 19), apud (MESSNBERG, 2008, p.24):

Ao analisar o que chama de elite legislativa, Messnberg mostra que se para muitos congressistas, trabalhar de maneira clientelista é condição para se reeleger, no caso dos parlamentares observados, essa prática está entre as menos incidentes, para os membros da elite parlamentar ela não prevalece, constatando que a representação realizada por esses congressistas, ultrapassa a sua base eleitoral. Essas afirmações não surpreendem a autora na medida em que muitos parlamentares venceram eleições majoritárias, o que exige uma votação mais diversificada em termos de eleitorado e de distritos eleitorais, agora, mesmo entre os que disputam eleições proporcionais, a atuação do parlamentar demonstra que quanto maior poder de influência no Congresso Nacional, menor seria a sua necessidade de conservação paroquial, não que isto signifique o afastamento total dele dos seus eleitores, mas uma “remodelação de sua relação com as bases” (MESSNBERG, p.24, 2008).

Percebe-se que uma parte desses agentes direciona suas atividades políticas com o propósito de ter ou manter sua influência, onde a importância de mantê-la se torna mais importante do que servir ao bem comum, uma vez que já está conhecido na arena política.

Assim, seus eleitores sem perspectivas, se tornam muitas vezes manipulados pelos chefes locais, deixando-se seduzir pelos políticos que ano

cumprem suas promessas de campanha interessados apenas na sua eleição ou reeleição.

Contudo, para Cain, Ferejohn e Fiorina (1987), apud Cervi (2009, p.160):

Como as ações dos parlamentares são orientadas para benefícios eleitorais e visam garantir a sua sobrevivência política, o parlamentar tenderá a dar mais atenção a seus redutos eleitorais, independente dos interesses coletivos do partido a que pertença ou das limitações institucionais. (CERVI 2009, p.160).

Nesta ótica, a relação entre o parlamentar e seu partido entra de certa forma em conflito, ainda que o partido estabeleça prioridades para a atuação legislativa dos parlamentares, este por sua deverá direcionar uma atenção maior aos seus redutos eleitorais, os quais o elegeram ou reelegeram.

Assim, a pesquisa procura saber se há alguma associação da atuação dos parlamentares eleitos no município de Itapevi em 2012 com o seu reduto eleitoral.

### **3. A CÂMARA DE VEREADORES DE ITAPEVI**

Os vereadores, representantes do Poder Legislativo, são eleitos pelo voto direto e secreto da população, tendo como prioridade representar os interesses da população perante o poder público.

A Câmara Municipal de Itapevi é composta por 17 vereadores, a quantidade de vereadores de cada Câmara é fixada pela Lei Orgânica do Município, fundamentada pelo da Constituição Federal de 1988.

Como representantes eleitos devem de acordo com suas atribuições trabalhar para decidirem o melhor para o município, apresentando e votando projetos que serão transformados em leis, assim como a atribuição de fiscalizar os recursos públicos do município, analisando e sugerindo mudanças no orçamento verificando dessa forma o que está sendo executado bem como levando à prefeitura as reivindicações da população.

De acordo com A Lei Orgânica do Município de Itapevi, cabe à Câmara Municipal através dos seus vereadores como já mencionado, além de legislar também a função fiscalizadora, mediante o controle interno, função denunciadora e julgadora dos atos e das atividades do Poder Executivo, tudo que julgar necessário de acordo com a Lei para cumprir a função.

O artigo 16 da Lei Orgânica municipal de Itapevi, trata das opiniões invioláveis dos vereadores: “Os vereadores são invioláveis por suas opiniões, palavras e votos no exercício do mandato e na circunscrição do Município”. (Lei orgânica, pg. 6).

Algumas das atividades dos vereadores na Câmara são as de participar de todos os trabalhos legislativos, como discutir, debater e votar as matérias previamente organizadas em pauta, usar a palavra na tribuna, participar das Comissões temporárias e permanentes, apresentar proposições como Moções, Requerimentos e Projetos.

Nesse estudo, abordaremos a função fiscalizadora do poder legislativo bem como o uso de algumas ferramentas e de forma mais detalhada o uso dos Requerimentos, que está previsto no Regimento Interno da Casa.

De acordo com o Regimento Interno em seu **art. 181**, “*Requerimento é a proposição que contém pedido verbal ou escrito sobre qualquer assunto que implique decisão ou resposta*”. (Regimento interno, pg. 56.)

O Requerimento é apresentado nas Sessões Ordinárias na fase de Expediente, é um instrumento muito utilizado principalmente para pedir informações sobre assuntos de interesse comum, o artigo 192 trata dos requerimentos sujeitos à deliberação do Plenário, *in verbis*:

*“Art. 192. Será escrito, dependerá de deliberação do Plenário e sofrerá discussão, o Requerimento que solicite:*

*I - não realização de sessão;*

*II - realização da sessão ordinária em data diversa da estabelecida neste Regimento, mas dentro da mesma semana;*

*III - constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito;*

*IV - convocação de sessão solene;*

*V - convocação de Secretário Municipal ou seu assemelhado;*

*VI - concessão de licença do Prefeito ou do Vice-Prefeito para afastamento do cargo; e*

*VII - autorização para o Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores, por necessidade de serviço, ausentarem-se do Município por mais de dez dias;*

**VIII - informações; e (Redação acrescida pela Resolução nº 04 de 04 de setembro de 2001)**

*IX - informações, em caráter oficial, sobre atos da Mesa, da Presidência ou relativos à Secretaria da Câmara. (Redação acrescida pela Resolução nº 04 de 04 de setembro de 2001)”. (grifo nosso)*

Já o artigo 192-C do Regimento Interno trata mais especificamente dos requerimentos de informações, que também estão sujeitos à discussão e deliberação do plenário, mas que são utilizados como instrumento para o exercício do poder de fiscalização do Vereador, conforme abaixo transcrito:

*“Art. 192-C Os requerimentos de informação somente poderão referir-se a ato ou fato:*

*I - relacionado com matéria legislativa em trâmite, ou qualquer assunto submetido a apreciação da Câmara Municipal ou de suas Comissões; ou*

**II - sujeito à fiscalização e controle da Câmara Municipal ou de suas Comissões.**

*§ 1º Por matéria legislativa em trâmite entende-se a que seja objeto de proposta de Emenda à Lei Orgânica Municipal, de projeto de lei ordinária ou complementar, de decreto-legislativo ou de resolução, em fase de apreciação pela Câmara Municipal.*

*§ 2º Constituem atos ou fatos sujeitos à fiscalização e controle da Câmara Municipal:*

- 1) os passíveis de fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial;*
- 2) os atos de gestão administrativa do Poder Executivo, incluídos os da Administração indireta, seja qual for a autoridade que os tenha praticado;*
- 3) os atos do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos demais agentes públicos, que importarem infração político-administrativa; e*
- 4) os de que trata o artigo 293 deste Regimento.*

*§ 3º O Presidente da Câmara Municipal tem a faculdade de recusar requerimento de informação formulado de modo inconveniente ou que contrarie o disposto neste parágrafo, sem prejuízo de recurso ao Plenário. (Redação acrescida pela Resolução nº 04 de 04 de setembro de 2001)”.  
**(grifo nosso)***

Vale ressaltar que esses requerimentos de informações são respondidos pela Prefeitura do Município através de suas secretarias de acordo com o assunto abordado. Essas respostas são organizadas em pauta na fase de expediente e disponibilizadas para os Vereadores.

De posse dessas respostas, os Vereadores podem informar aos seus eleitores as providências que o Executivo está tomando sobre determinado assunto ou demanda. Porém, caso a resposta não seja satisfatória, deve ainda o Vereador tomar as providências necessárias.

Para uma melhor elucidação do que se trata essas providências, vamos considerar uma situação hipotética onde determinada obra não seguiu corretamente os procedimentos licitatórios indicados na Lei 8666/93, e isso foi verificado através de uma resposta de Requerimento onde o Vereador tenha solicitado informações sobre o certame.

De posse dessas informações, pode o Vereador, entre outras medidas, informar ao Ministério Público encaminhando todos os documentos obtidos para fazer cessar tal vício no contrato administrativo fruto dessa licitação fraudulenta.

Diante destas informações sobre esse instrumento de ação parlamentar, a pesquisa contextualizará a Câmara Municipal de Itapevi no sentido de Poder Local, buscando desvendar a distribuição espacial dos votos dos vereadores eleitos e a produção legislativa durante o seu mandato

Para isso, a análise utilizada neste trabalho será apenas quantitativa, que permitirá estabelecer a relação os dados numéricos coletados que serão trabalhados estatisticamente.

Para determinarmos o padrão de uma análise global dos votos distribuídos nas eleições de 2012 no Município de Itapevi, em relação a concentração eleitoral será necessária uma investigação quanto à representação geográfica do município.

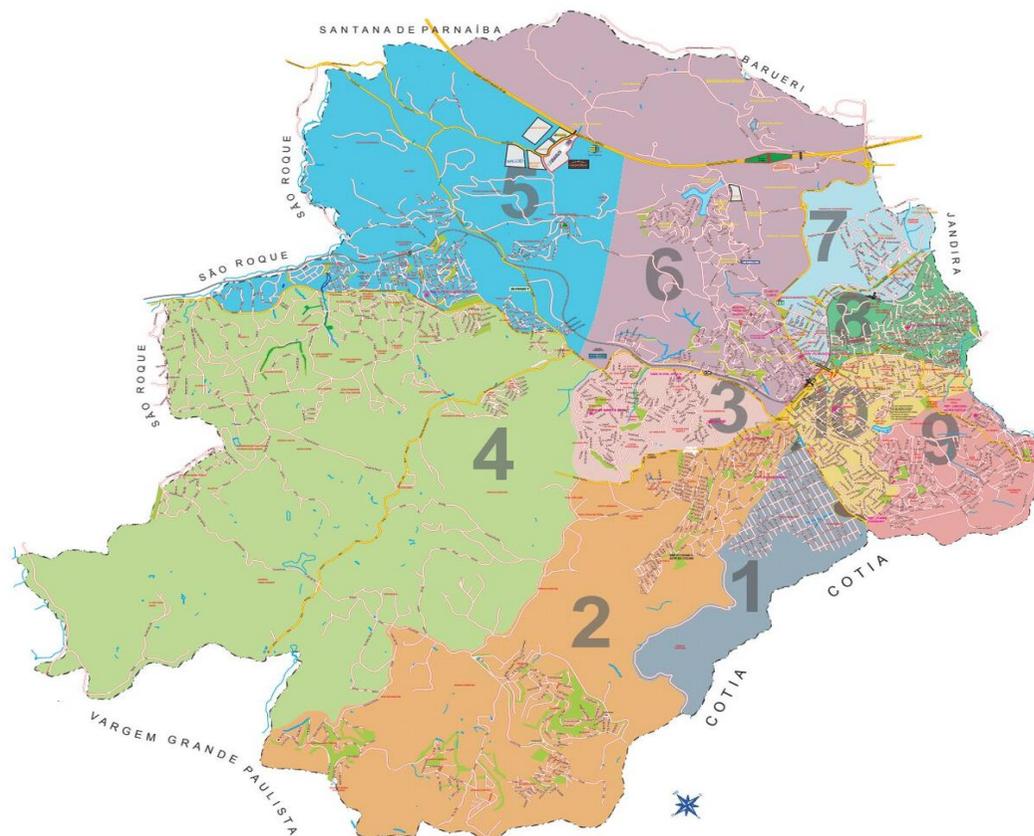
Será necessário também, a coleta e análise dos dados relacionados abaixo, onde se procedeu inicialmente em três etapas.

Primeiramente, no site do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), verificando os candidatos eleitos em 2012 e a quantidade de votos recebidos pelos vereadores do município de Itapevi. A segunda etapa, se deu através de solicitação ao Cartório Eleitoral de Itapevi verificando a zona e a quantidade de escolas e as seções eleitorais existentes no município. Sendo possível dessa maneira montar planilhas que permitiu-se verificar em qual bairro/região cada vereador obteve o maior número de votos.

De posse dos dados referente a votação de cada vereador, utilizou-se um mapa do município de Itapevi "adaptado de" que foi dividido por zonas eleitorais, marcando-se a configuração das zonas para cada vereador e chegando assim a uma divisão territorial .

Região	Vereador	Total de Votos
1	Alexandre Rodrigues	3057
	Claudio Dutra	1937
	Anderson Cavanha	1491
2	Ivonildo Andrade da Hora	1016
	Akdenis Mohamad Kourani	2877
	Paulo Rogério de Almeida	2700
	Camila Godói da Silva	2185
3	Roberval Luiz Mendes da Silva	2512
	Júlio Cesar Portela	1601
4	Votação dispersa	
5	Inácia Maria Nunes dos Santos	1516
	Eduardo Sanches Casagrande	2702
6	Luciano de Oliveira Farias	2436
7	Votação dispersa	
8	Eronidina Ferreira Godoy	1908
	Adriano Camargo Antonio	1081
	Claudio André Carvalho Almeida Lopes	1069
	Fabio de Freitas	708
9	José Lemes Jorge	1374
	Antonio Carlos de Paulo	1391
10	Roberto Borges de Miranda	993

## MAPA DOS BAIRROS E REGIÃO DE MAIOR VOTAÇÃO



1. SUBURBANO
2. COHAB I e II  
PAULISTA  
MARISTELA  
ALTO DA COLINA  
RECANTO PAULISTANO
3. VILA SANTA RITA  
JARDIM SANTA RITA  
MARINA  
ESPERANÇA
4. JARDIM RUTH  
MIRAFLORES  
CDHU GIOIA  
RESIDENCIAL DAS FLORES  
CRUZ GRANDE  
VILA OLÍMPIA
5. AMADOR BUENO  
VILA GIOIA  
AMBUIÇA  
ALABAMA  
CRUZEIRO
6. SÃO CARLOS  
VILA NOVA  
PORTELA  
SOROCABANO  
REFÚGIO DOS PINHEIROS  
NOVA SÃO PAULO
7. VITÁPOLIS  
DONA ELVIRA  
CIDADE SAÚDE
8. CARDOSO  
ITAPARICA  
HOKKAIDO  
SÃO PAULO  
SÃO FRANCISCO  
VILA APARECIDA  
COLINAS SÃO JOSÉ  
JARDIM SÃO LUIZ
9. SANTA CECÍLIA  
JARDIM BRIQUET  
BELA VISTA ALTA  
BELA VISTA BAIXA  
PARQUE WEY  
VALE DO SOL
10. ABREUS  
JULIETA  
RAINHA  
VILA SÃO FRANCISCO  
RES. VALE DO SOL

FIGURA 1: MAPA DOS BAIRROS E REGIÃO DE MAIOR VOTAÇÃO

FONTE: PREFEITURA DE ITAPEVI, 2018

Usando-se os seguintes indicadores:

Número de zonas observadas: uma (01), Zona 359:

Quantidade de escolas de votação: cinquenta e oito (58)

Número de seções eleitorais: quatrocentos e cinquenta e oito (458);

Em seguida a terceira etapa se deu pela solicitação dos requerimentos apresentados pelos vereadores na legislatura de 2013 a 2016 ao Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) da Câmara Municipal de Itapevi.

Após o recebimento da solicitação, os requerimentos foram separados de acordo com o autor e em seguida os requerimentos foram agrupados por bairro/região para que fosse possível mensurar o foco de atuação de cada vereador, obteve-se dessa forma o resultado quantitativo de cada vereador.

A análise dos dados se deu com o auxílio dos programas da Microsoft Word e Excel, onde foram construídos gráficos e tabelas de forma a permitir uma melhor comparação dos dados coletados. Foram inseridos identificadores que permitiram classificar por exemplo quais locais receberam mais votos e onde a atuação dos vereadores são mais expressivas, verificando se fica restrita a um bairro/região ou se é espacialmente dispersa.

Por tanto, a investigação central da pesquisa recaiu sobre a questão da adoção de uma base eleitoral/territorial como foco das atividades parlamentares, analisando como os vereadores eleitos no pleito de 2012 se organizaram no tocante à divisão territorial do município e a relação desta divisão com a distribuição dos votos e suas ações.

Visando comparar os resultados obtidos para traçar uma relação entre a base eleitoral e o número de requerimentos apresentados por bairro/região.

Observando os votos e as proposições dos vereadores em redutos/núcleos, na hipótese de ser legitimar algum sistema distrital em futuro próximo, que consequências teriam para os vereadores egressos do sistema proporcional e para a classe política de modo geral.

Vale destacar que não foi possível analisar todas as proposições como por exemplo as indicações, projetos de lei, etc., apresentadas pelos vereadores na 13ª legislatura, que poderia contribuir com uma quantidade maior de informações para uma análise mais substancial da pesquisa.

#### 4. A 13ª LEGISLATURA DE ITAPEVI, O PANORAMA DA TRAJETÓRIA E DADOS RELEVANTES DE CADA VEREADOR

Para a 13ª Legislatura que corresponde ao período de 2013 a 2016, foram eleitos dezessete vereadores para conduzirem os trabalhos na Câmara Municipal de Itapevi, porém no decorrer do mandato assumiram dois suplentes, conforme Quadro abaixo.

##### VEREADORES ELEITOS EM 2012 E SUPLENTES

<b>Vereadores</b>	<b>Partido</b>
Alexandre dos Santos Rodrigues	PSB
Akdenis Mohamad Kourani	PSD
Eduardo Sanches Casagrande	PRB
Paulo Rogério de Almeida(Professor Paulinho)	PV
Roberval Luiz Mendes da Silva (Em Memória)	PP
Luciano de Oliveira Farias (Bolor) (Em Memória)	PSD
Camila Godói da Silva(Professora Camila)	PSB
Claudio Dutra Barros	PT
Erondina Ferreira Godoy (Tininha)	PSD
Julio Cesar Portela	PP
Inacia Maria Nunes dos Santos	PV
Anderson Cavanha (Bruxão do Taxi)	PR
Antonio Carlos de Paulo (Toni da Gente)	PSC
José Lemes Jorge (Jorge da Farmácia)	PRP
Claudio Andre Carvalho de Almeida Lopes (Tico)	PR
Ivonildo Andrade da Hora (Chambinho)	PSC
Roberto Borges de Miranda (Roberto do Gás)	PV
<b>Suplentes</b>	
Adriano Camargo Antonio(Gordo Cardoso)	PSDB
Fabio de Freitas	PV

TABELA 1: QUADRO DE VEREADORES

FONTES: GALVÃO, 2018

Importante ainda ressaltar que a Câmara Municipal de Itapevi é dirigida por uma Mesa Diretora, eleita para o mandato de dois anos, vedada a recondução para o

mesmo cargo durante a legislatura. A Mesa é composta pelos cargos de Presidente, 1º Secretário e 2º Secretário. São eleitos ainda um Vice-Presidente e um 3º Secretário que são cargos substitutos.

Na 13ª legislatura, período objeto de estudo do presente trabalho, a Câmara foi presidida pelos seguintes vereadores:

- Paulo Rogério de Almeida – 01/01/2013 a 31/12/2014
- Júlio Cesar Portela – 01/01/2015 a 31/12/2016

Antes de prosseguir com o presente estudo, importante descrever de forma resumida a trajetória de cada Vereador para que possamos compreender o papel de cada um na Legislatura em análise. Ressalto que referidas informações foram fornecidas pelo SAC da Câmara Municipal de Itapevi.

- **Alexandre dos Santos Rodrigues (PSB):** Em sua primeira eleição em 2012, foi o vereador mais bem votado com 3.057 votos, sua atuação se concentra na área da saúde, infraestrutura, lazer, segurança pública, educação.
- **Akdenis Mohamad Kourani (PSD):** Vereador reeleito pelo quinto mandato, foi o segundo vereador mais bem votado em 2012 com 2.877 votos. Sua maior atuação é na área social.
- **Eduardo Sanches Casagrande (PRB):** Foi eleito em 2012 com 2.702 votos, vereador que conseguiu se reeleger pela quarta vez e realiza trabalhos principalmente nas áreas de esporte.

- **Paulo Rogério de Almeida (PV):** Elegeu-se pela primeira vez em 1997, sendo o vereador mais votado na época com 1287 votos. Na eleição de 2012, se reelegeu com 2.700 votos, insere seu nome em diversas áreas de atuação tais como educação, saúde, projetos sociais, fiscalização do Executivo, política para mulheres, mobilidade urbana, meio ambiente dentre outros.
- **Roberval Luiz Mendes da Silva (PP):** Foi eleito pela primeira vez em 2008, e em 2012, teve 2512 votos. Tem o seu nome associado à Igreja evangélica Batista e as causas de “luta pela família”, também a recuperação e reabilitação de dependentes. Faleceu em dezembro de 2013.
- **Luciano de Oliveira Farias (PSD):** Foi eleito pela primeira vez em 1997. Em 2011/2012 foi presidente da Câmara. Já em 2012 conseguiu se reeleger pelo quinto mandato consecutivo com 2.436 votos. Seu trabalho era pautado pelas melhorias sociais, de infraestrutura, juventude, cultura, segurança, mobilidade urbana para toda a região de Itapevi. Líder da bancada de oposição no período de 2013-2016, faleceu em dezembro de 2016.
- **Camila Godoi da Silva (PSB):** Eleita pela primeira vez em 2012 com 2.185 votos. O seu nome está associado à Igreja evangélica Adventista do 7º dia, educadora, sua pauta se volta a educação, saúde, política para mulheres, mobilidade urbana, meio ambiente, segurança e cultura.
- **Claudio Dutra Barros (PT):** Reeleito em 2012 com 1.937 votos, com uma, atuação expressiva na área da habitação e regularização fundiária. Não se candidatou na eleição municipal de 2016, porém assumiu a secretaria de esporte do município.
- **Erondina Ferreira Godoy (PSD):** Elegeu-se pela primeira vez em 2012 com 1908 votos. Insere seu nome em diversas áreas de atuação tais como educação,

saúde, política para mulheres, mobilidade urbana, meio ambiente, cultura dentre outros. Conseguiu sua reeleição em 2016.

- **Júlio Cesar Portela (PP):** Eleito a primeira vez em 2000 para a legislatura 2001-2004, sendo eleito somente em 2008 para a legislatura de 2009-2012. Reelegeu-se para a legislatura 2013-2016, tendo sido presidente no biênio 2015/2016. Seu nome está associado à igreja onde é pastor na “Assembleia de Deus”, seu trabalho é focado nas áreas de família, segurança e infraestrutura.
- **Inácia Maria Nunes dos Santos (PV):** Elegeu-se em 2012 com 1516 votos, pautando melhorias sociais, saúde e infraestrutura. Não se manteve no cargo nas eleições de 2016.
- **Anderson Cavanha (PR):** Seu nome está ligado aos taxistas, em 2012 conseguiu se eleger com 1.491 votos. Insere seu nome em diversas áreas de atuação como educação, saúde mobilidade urbana, meio ambiente e cultura. (Obteve um padrão de voto disperso isso tem que estar na análise) conseguiu se manter no cargo nas eleições de 2016.
- **Antônio Carlos de Paulo (PSC):** Eleito em 2012 com 1.391 votos, teve uma atuação voltada para a área da saúde, meio ambiente e educação. É muito conhecido por fazer campanhas pelas ruas de Itapevi usando sempre roupa rosa e seu carro de campanha rosa. Não conseguiu se reeleger em 2016, ficando como suplente nessas eleições.
- **José Lemes Jorge (PRP):** Se elegeu vereador em 2012 com 1374 votos, realizou trabalhos principalmente nas áreas de infraestrutura. Seu nome está relacionado a Farmácia que possui. Não conseguiu se reeleger em 2016.
- **Claudio André Carvalho de Almeida Lopes (PR):** Eleito em 2012 com 1069 votos para a Legislatura de 2013-2016. Como a grande maioria dos candidatos, sua

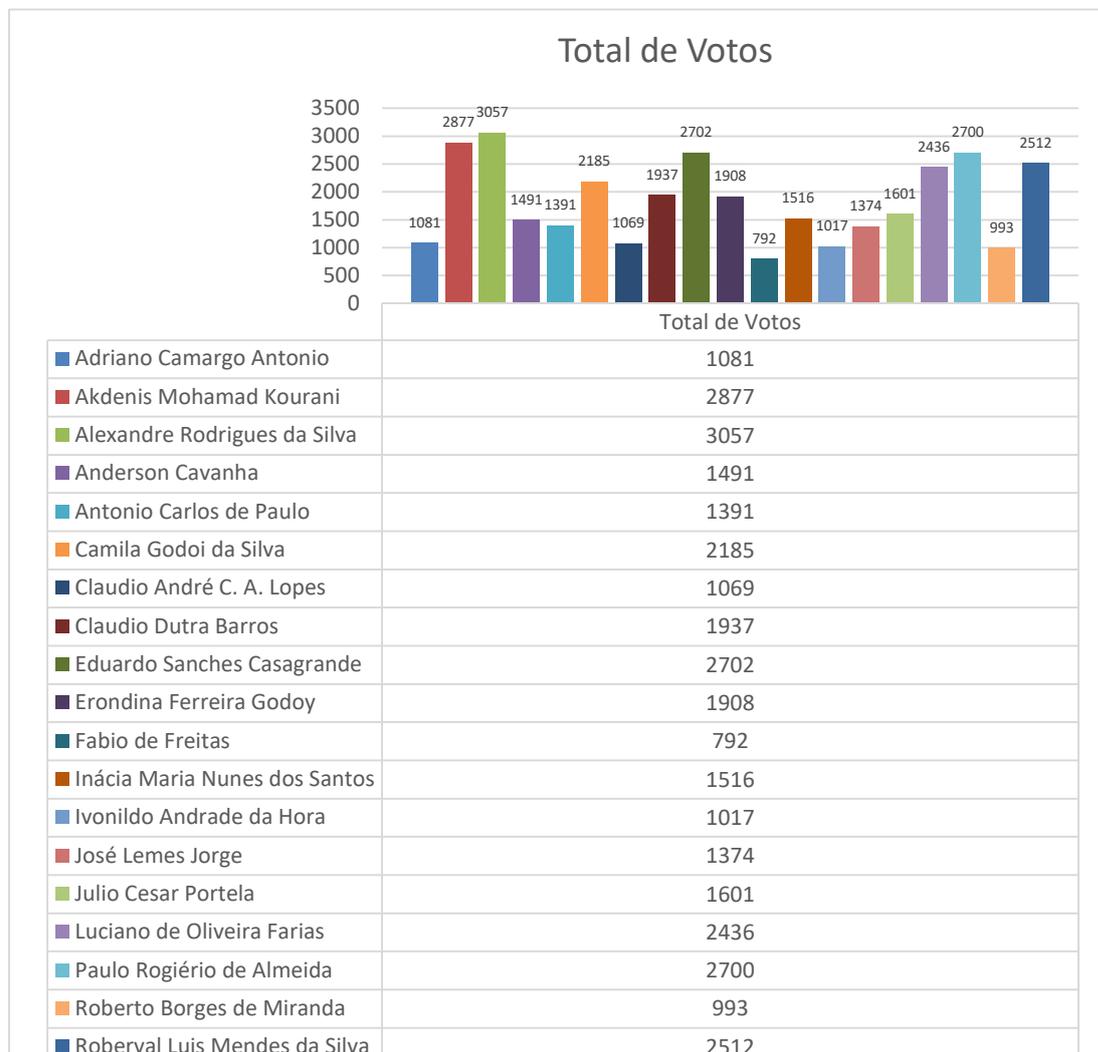
atuação teve foco na infraestrutura, política para mulheres, mobilidade urbana, meio ambiente, segurança, cultura e lazer, não sendo reeleito em 2016.

- **Ivonildo Andrade da Hora (PSC):** Eleito pela primeira vez em 2012 com 1016 votos, vereador atuante nas áreas da saúde, cultura, meio ambiente, mobilidade urbana e infraestrutura. Conseguiu se reeleger e está no seu segundo mandato consecutivo.
- **Roberto Borges de Miranda (PV):** Vereador eleito pela primeira vez em 2012 com 993 votos, atuando principalmente nas áreas de infraestrutura, segurança, saúde e educação. Não conseguiu ser reeleito.
- **Fabio de Freitas (PV) suplente:** Com 708 votos, assumiu a cadeira em 2016 por quatro meses devido à aceitação do vereador Paulo Rogério de assumir a Secretaria Municipal de Saúde do município.
- **Adriano Camargo Antônio (PSDB) suplente:** Com 1081 votos, esse vereador assumiu a cadeira em janeiro de 2014, sendo suplente do vereador Roberval por motivo de falecimento. Sua atuação se fez presente nas áreas de mobilidade urbana, meio ambiente, segurança e cultura. Conseguiu se reeleger em 2016.

#### 4.1. COLETA DE DADOS DA PESQUISA

A representação gráfica dos dados dos vereadores eleitos com o total de votos, encontramos no portal de informações do TSE, abaixo no gráfico 1 apresento a relação dos votos dos vereadores eleitos em 2012 e dos suplentes que assumiram durante a 13ª legislatura no município de Itapevi.

Gráfico 1:



RELAÇÃO DE VOTOS

FONTE: GALVÃO, 2018

No gráfico 1 verificamos o total de 19 vereadores, sendo que dois são os suplentes que assumiram suas cadeiras na Câmara de Itapevi no decorrer dos quatro

anos de mandato. O vereador Adriano Camargo Antônio PSDB assumiu no final de 2013, já o suplente Fabio de Freitas PV assumiu por três meses no ano de 2016.

Podemos observar uma diferença nos votos entre o candidato mais bem votado e o terceiro, o vereador Alexandre Rodrigues com foi eleito com 3057 votos em seu primeiro mandato, já o que vereador reeleito Paulo Rogério de Almeida que teve 2700 votos está em seu terceiro mandato um vereador muito atuante em seus mandatos anteriores.

Segue abaixo os dados levantados durante a pesquisa, observamos as seções eleitorais e sua fragmentação de votos temos no município 458 seções espalhadas. Para este trabalho foi considerado os bairros onde cada Vereador recebeu o maior número de votos, assim podemos observar no gráfico abaixo que a distribuição de votos foi predominante em nove bairros.

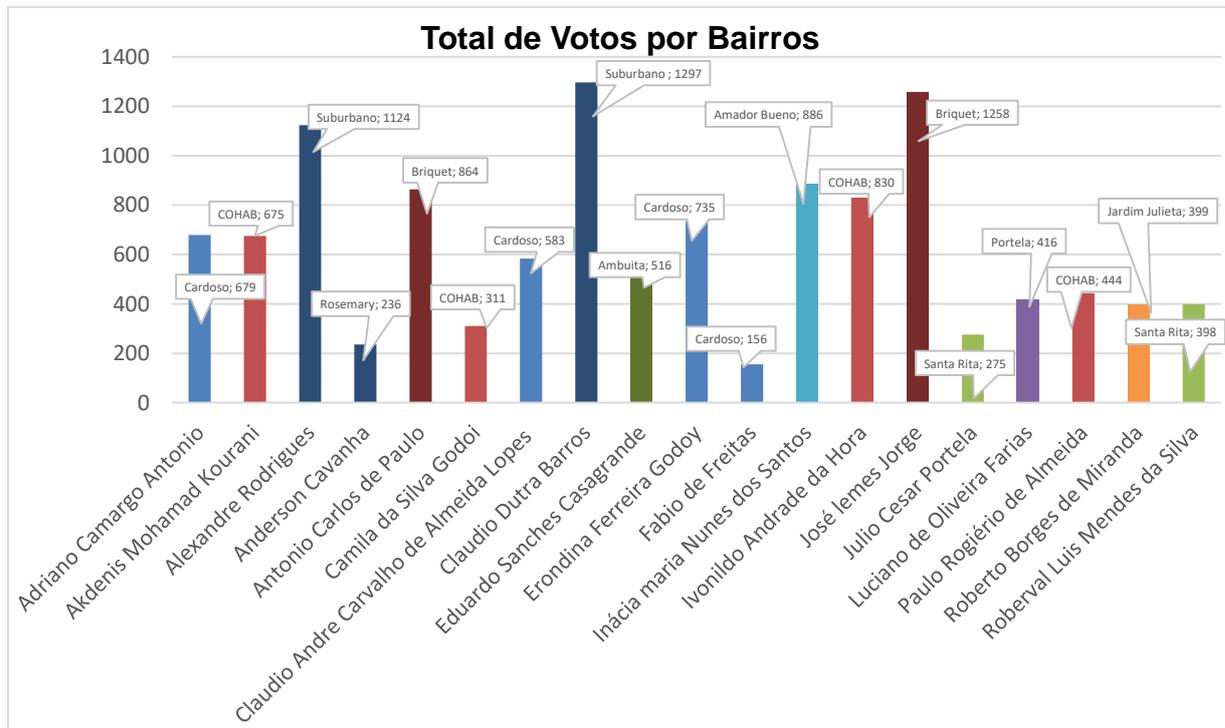
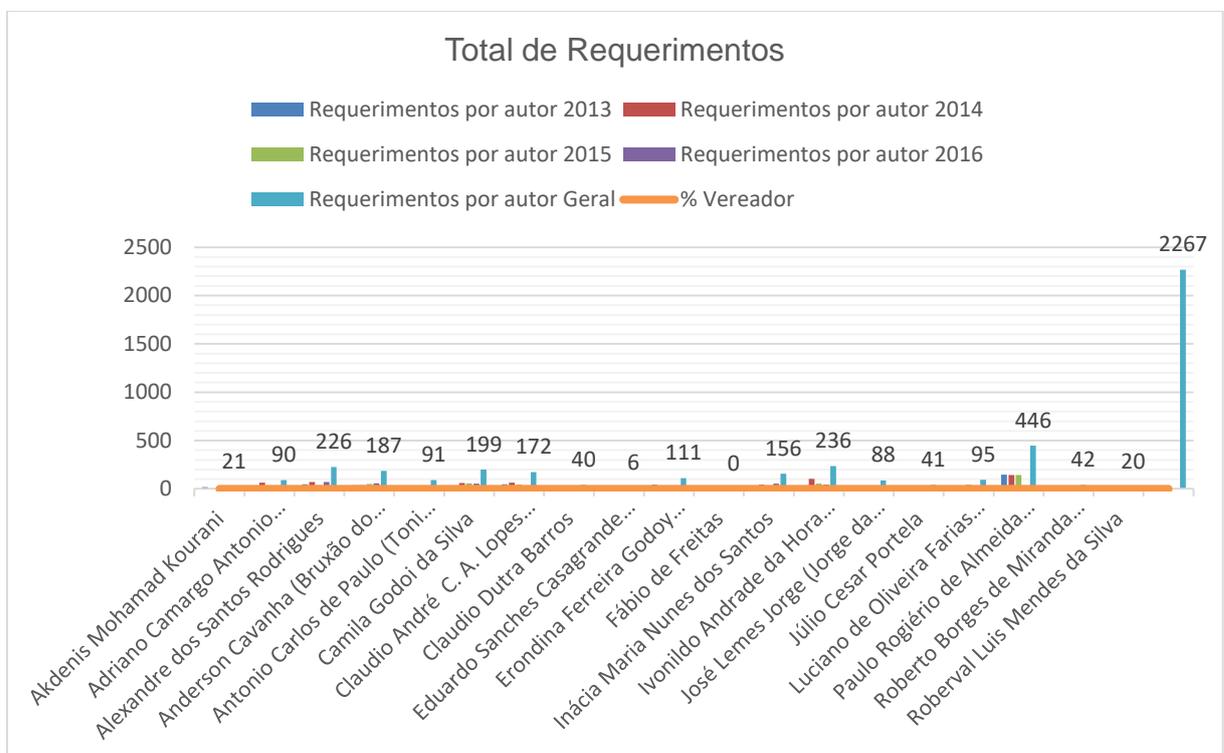


GRÁFICO 2: QUANTIDADE DE VOTOS POR BAIRROS.  
 FONTE: GALVÃO, 2018

Os dados apresentados no gráfico 2 é de suma importância para analisar a relação dos Vereadores com o seu nicho eleitoral, em especial quando se trata de apresentação de proposituras.

Antes de iniciarmos a análise dos Requerimentos de cada Vereador, é importante apresentar a quantidade total de Requerimentos propostos durante a Legislatura. O levantamento de proposituras apresentadas pelos vereadores ao longo de seu mandato, resultou no total de 2267 requerimentos, conforme gráfico representado no gráfico 3.



**GRÁFICO 3: LEVANTAMENTO DE REQUERIMENTOS APRESENTADOS PELOS VEREADORES AO LONGO DE SEU MANDATO**  
 FONTE: GALVÃO, 2018

Com base no gráfico 3, é possível observar a quantidade de requerimentos que cada vereador propôs no município. A seguir, passaremos a analisar quais bairros foram alvos dos requerimentos apresentados, bem como a autoria de cada propositura.

Importante ressaltar que referida análise foi feita somente nos requerimentos apresentados e lidos em plenário, não entrando no conteúdo de cada requerimento e sim para onde foram direcionados.

Contudo, para uma melhor análise, pode-se observar na tabela abaixo com maior clareza a quantidade de requerimentos apresentados pelos vereadores anualmente e o seu total na legislatura.

#### Quantidade de Requerimentos por Vereador

Vereador	Requerimentos por autor					% Vereador
	2013	2014	2015	2016	Geral	
Akdenis Mohamad Kourani	17	2	2	0	21	0,93%
Adriano Camargo Antonio (Gordo)	0	64	19	7	90	3,97%
Alexandre dos Santos Rodrigues	48	71	37	70	226	9,97%
Anderson Cavanha (Bruxão do Táxi)	39	37	52	59	187	8,25%
Antonio Carlos de Paulo (Toni da Gente)	27	31	12	21	91	4,01%
Camila Godoi da Silva	25	61	59	54	199	8,78%
Claudio André C. A. Lopes (Tico)	48	63	46	15	172	7,59%
Claudio Dutra Barros	15	17	8	0	40	1,76%
Eduardo Sanches Casagrande (Casão)	0	6	0	0	6	0,26%
Eronidina Ferreira Godoy (Tininha)	43	32	22	14	111	4,90%
Fábio de Freitas	0	0	0	0	0	0,00%
Inácia Maria Nunes dos Santos	26	45	30	55	156	6,88%
Ivonildo Andrade da Hora (Chambinho)	36	104	53	43	236	10,41%
José Lemes Jorge (Jorge da Farmácia)	18	25	24	21	88	3,88%
Júlio Cesar Portela	22	6	13	0	41	1,81%
Luciano de Oliveira Farias (Bolor)	26	14	43	12	95	4,19%
Paulo Rogério de Almeida (Prof. Paulinho)	148	144	145	9	446	19,67%
Roberto Borges de Miranda (Roberto do Gás)	21	18	3	0	42	1,85%
Roberval Luis Mendes da Silva	20	0	0	0	20	0,88%
					2267	100,00%

TABELA 2: REQUERIMENTOS APRESENTADOS EM BAIROS ESPECÍFICOS.  
 FONTE: GALVÃO, 2018

A tabela 2 revela as informações sobre a produção total de requerimentos de cada vereador na Legislatura.

Contudo, foi preciso ainda separar esses Requerimentos por bairro, para que fosse possível investigar a relação entre a produção legislativa e a concentração de votos de cada Vereador. A tabela 3 demonstra os bairros de maior atuação dos vereadores.

## DIVISÃO DOS REQUERIMENTOS POR AUTOR E BAIRRO

VEREADOR	CENTRO	CARDOSO	COHAB	NOVA ITAPEVI	VITAPOLIS	AMADOR	BELA VISTA	ROSEMARY	JARDIM JULIETA	SUBURBANO	SÃO CARLOS	BRIQUET	AMBUITA
Akdenis Mohamad Kourani	4												
Alexandre Rodrigues										38			
Luciano de Oliveira Farias					6								
Anderson Cavanha								37					
Eduardo Sanches Casagrande													6
Ivonildo Andrade da Hora			106										
Claudio Dutra Barros										54			
Adriano Camargo Antonio		57											
Inácia maria Nunes dos Santos						73							
José Lemes Jorge												46	
Julio Cesar Portela											4		
Paulo Rogério de Almeida	25												
Camila da Silva Godoi								12					
Roberto Borges de Miranda									14				
Claudio Andre Carvalho de Almeida Lopes		59											
Eronina Ferreira Godoy		28											
Antonio Carlos de Paulo							13						
Roberval Luis Mendes da Silva				3									
Fabio de Freitas													

TABELA 3: DIVISÃO DOS REQUERIMENTOS POR AUTOR E BAIRRO

FONTE: GALVÃO, 2018

Na representação da tabela acima podemos verificar os valores em verde que apresentam quais são as regiões eleitorais mais favorecidas pela apresentação dos requerimentos.

Insta salientar que os gráficos e tabelas até aqui apresentadas tem a função de investigar se os parlamentares tendem a trabalhar em prol de determinada base eleitoral que os elegeram.

O próximo passo após essa coleta de dados, foi confrontar os resultados até aqui obtidos, com a finalidade de apurar de forma empírica o que Cain, Ferejohn e Fiorina (1987), apud Cervi (2009, p.160), já analisou em outra esfera da federação:

Como as ações dos parlamentares são orientadas para benefícios eleitorais e visam garantir a sua sobrevivência política, o parlamentar tenderá a dar mais atenção a seus redutos eleitorais, independente dos interesses coletivos do partido a que pertença ou das limitações institucionais. (CERVI 2009, p.160).

Por fim, a tabela 4 compara os resultados obtidos no gráfico 2 e os resultados obtidos na tabela 3.

VEREADOR	Bairro Mais Votado	Quantidade de Votos	Bairro de Maior Atuação	Quantidade de Requerimentos
Akdenis Mohamad Kourani	Cohab	675	Centro	4
Adriano Camargo Antonio	Cardoso	679	Cardoso	57
Alexandre Rodrigues	Suburbano	1124	Suburbano	38
Anderson Cavanha	Suburbano	236	Rosemary	37
Antonio Carlos de Paulo	Briquet	864	Bela Vista	13
Camila da Silva Godoi	Cohab	311	Rosemary	12
Claudio André Carvalho de Almeida Lopes	Cardoso	583	Cardoso	59
Claudio Dutra Barros	Suburbano	1297	Suburbano	54
Eduardo Sanches Casagrande	Ambuíta	516	Ambuíta	8
Eronidina Ferreira Godoy	Cardoso	735	Cardoso	28
Fabio de Freitas*	Cardoso	156		
Inácia Maria Nunes dos Santos	Amador Bueno	886	Amador Bueno	73
Ivonildo Andrade da Hora	Cohab	830	Cohab	106
José Lemes Jorge	Briquet	1258	Briquet	46
Julio Cesar Portela	Santa Rita	275	Disperso	
Luciano de Oliveira Farias	Portela	416	Vitapólis	6
Paulo Rogério de Almeida	Cohab	444	Centro	25
Roberto Borges de Miranda	Julieta	399	Julieta	14
Roberval Luís Mendes da Silva**	Santa Rita	398	Nova Itapevi	3

TABELA 4: COMPARATIVO DE QUANTIDADE DE VOTOS E REQUERIMENTOS APRESENTADAS POR BAIRROS DE MAIOR ATUAÇÃO.

FONTE: GALVÃO, 2018

\*Vereador (suplente) com apenas três meses de mandato

\*\*Vereador faleceu no final do primeiro ano de mandato

Os itens destacados em vermelhos correspondem aos bairros onde os Vereadores direcionaram sua atuação legislativa diferente do seu nicho eleitoral.

Já os itens destacados em verde correspondem aos bairros onde os Vereadores direcionaram sua atuação legislativa de acordo com o seu nicho eleitoral.

Importante frisar que uma análise desatenta poderia nos levar à conclusão de que nove vereadores não direcionaram a sua ação legislativa aos bairros onde possuem maior número de votos. Contudo, é necessário fazer algumas observações em relação a alguns vereadores destaque em vermelho.

Analisando a atuação do Vereador Antonio Carlos de Paulo, somos induzidos a achar que este teve uma atuação diversa da sua base eleitoral, porém os Bairros Briquet e Bela Vista são bairros que se entrelaçam territorialmente, dificultando uma análise mais efetiva sobre sua base eleitoral.

O Vereador Fabio de Freitas, suplente do vereador Paulo Rogério de Almeida, teve apenas quatro meses de mandato, iniciando em novembro de 2015 e com término em março de 2016 quando o titular do cargo reassumiu. Desta forma, seria injusto comparar os dados obtidos durante sua atuação legislativa.

Em relação ao Vereador Roberval Luís Mendes da Silva, a análise da pesquisa também fica prejudicada quando comparada com os demais Vereadores, uma vez que este faleceu no primeiro ano de mandato.

Merece destaque também o Vereador Luciano de Oliveira Farias, que assumiu durante o mandato o papel de líder da oposição, o que resultou em inúmeros requerimentos cujo teor referem-se a fiscalizar o Poder Executivo.

Dessa forma, levar em consideração os dados obtidos por estes quatro Vereadores poderia nos levar a uma conclusão precipitada de que 47% dos Vereadores não direcionam seus trabalhos ao seu nicho eleitoral.

No entanto, ao desconsiderar os resultados obtidos pelos quatro Vereadores citados, chegamos ao resultado de que apenas cerca de 33% dos parlamentares não focam suas proposituras à sua base eleitoral.

De maneira inversa, podemos concluir que cerca de 67% dos Vereadores da Câmara de Itapevi têm suas atividades voltadas ao seu reduto eleitoral.

O mesmo resultado foi encontrado por Mesquita, Silotto, Luz e Hubert (2014), ao analisar os resultados de tabelas de distribuição de Emendas parlamentares de alguns Deputados Federais, onde concluiu que “elas nos mostram que há sim um efeito de alocação das emendas em favor das cidades em que os parlamentares receberam votos.” (MESQUITA, SILOTTO, LUZ E HUBERT, 2014, pg. 92).

Percebemos que no município de Itapevi, assim como as várias análises teóricas já apontaram ao longo deste trabalho, a atividade legislativa tende a ser maior nos locais onde os parlamentares concentram o maior número de votos.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo, compreender a priorização das ações dos vereadores eleitos em 2012, através das atividades desenvolvidas, ao obter resultados eleitorais positivos mediante o voto. Assim sendo, fez-se necessário uma análise para conseguir definir quais seriam os parlamentares que preferencialmente dirigiam seus esforços para satisfazer as suas bases eleitorais.

Com isso, foi necessário analisar a quantidade total de votos obtidos por cada vereador, destacamos gráficos para melhor representação, para se atingir uma compreensão melhor dessa realidade houve a necessidade de separar os votos por bairros essa etapa nos deu uma visão do foco de maior votação em cada bairro.

Seguindo a pesquisa analisamos as proposições/requerimentos e separamos por bairros de maior demanda de votação representadas em tabelas.

Como já explanamos no capítulo de análise dos dados, tem-se, de maneira geral, o desfecho quanto a esta concentração de votos e reduto eleitoral.

Neste trabalho chamamos a atenção para a quantidade de 2.267 requerimentos apresentados, mesmo que alguns vereadores tenham uma parte da sua produção legislativa voltada ao seu reduto eleitoral, no geral apresentaram uma quantidade bem significativa para os outros bairros do município.

O resultado nos mostra que os requerimentos apresentados para bairros, não foram o suficiente para uma análise mais conclusiva, com tudo, alguns vereadores em questão apresentaram uma maior quantidade de proposições para seu reduto de maior votação.

Assim podemos concluir que os resultados encontrados, corrobora para as análises que identificam a priorização dos vereadores para seus redutos.

Sendo assim o tema da pesquisa abordada, abre um leque para discussões, sugerindo a abordagem de outras proposituras com mais cautela como Indicações, Projetos de Lei, Moções entre outras proposituras deixando claro que para uma análise mais precisa elas não ocorrem separadamente, ao contrário todas acontecem ao mesmo tempo formando este gama de complexidade.

A pesquisa delimitou como seu objeto de estudo os requerimentos. Não foi possível abarcar minuciosamente as considerações ficando aqui como sugestão para continuidade da pesquisa ou um novo estudo de campo levando em conta todas as proposituras que os parlamentares apresentam em seus mandatos.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, George; BIDERMAN, Ciro; SILVA, Glauco Peres. A Concentração Eleitoral no Brasil (1994-2014). DADOS Revista de Ciências Sociais, vol.59 no.4, Rio de Janeiro OCT./DEC. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52582016000401091&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52582016000401091&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 15 out. 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988 (On-line). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 22 jun. 2018.

CASTRO, Mônica Mata Machado, ANASTASIA, Fátima, NUNES, Felipe. Determinantes do Comportamento Particularista de Legisladores Estaduais Brasileiros. Dados, Revista De Ciências Sociais, 52(4), 961–1001, 2009.

CERVI, Emerson Urizzi. Produção Legislativa e Conexão Eleitoral na Assembleia Legislativa do Estado Do Paraná: Rev. Sociol. Polít. Curitiba, v. 17, n. 32, p. 159-177, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n32/v17n32a10.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

CHAIA, Vera. A Longa conquista do voto na história política brasileira. PUC-SP. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/fundasp/textos/downloads/O\\_voto\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.pucsp.br/fundasp/textos/downloads/O_voto_no_Brasil.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2018.

DOWBOR, Ladislau. O que é poder local? São Paulo: Brasiliense, 1994. (Edição revista atualizada em 2016). Disponível em: <[http://dowbor.org/blog/wp-content/uploads/2012/06/Dowbor-\\_Poder-Local-portal.pdf](http://dowbor.org/blog/wp-content/uploads/2012/06/Dowbor-_Poder-Local-portal.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2018.

FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando; FERREIRA, Maria Paula e SILVA, Paulo Henrique da. Partidos e Distribuição Espacial dos Votos na Cidade de São Paulo 1994-2000. Novos Estudos- Cebrap, 64, 153–160. São Paulo, 2002. Disponível em: <[http://web.fflch.usp.br/centrodametropole/upload/aaa/274-20090504\\_participacao\\_e\\_distribuicao.pdf](http://web.fflch.usp.br/centrodametropole/upload/aaa/274-20090504_participacao_e_distribuicao.pdf)>. Acesso em 24 jun.2018.

ITAPEVI. Câmara Municipal. (On-line). Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/camara/sp/itapevi>>. Acesso em 24 jun.2018.

ITAPEVI. Regimento Interno (On-line). Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a2/regimento-interno-itapevi-sp>>. Acesso em 24 jun. 2018

KINZO, Maria D'Alva Gil. Representação política: perspectivas e um exame da experiência brasileira. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1978.

MESQUITA, Lara; SILOTTO, Grazielle; LUZ, Joyce; HUBERT, Paulo. Emendas Individuais e Concentração de Votos: Uma Análise Exploratória. Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, v. 23, n 2, 2014. Disponível em <<http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/397/268>> Acesso em 15 out. 2018.

SILVA, Glauco Peres. Mesmas Instituições, Mesmos Resultados? Comparando o Efeito da Competição Eleitoral Sobre os Níveis de Concentração de Votos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/op/v23n3/1807-0191-op-23-3-0682.pdf>> Acesso em 15 out. 2018.

TSE. Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-quantitativo>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

RAMOS, Mariel Doane da Silva. A Conexão Eleitoral e a Produção Legislativa: Um Estudo de Caso dos Vereadores Candidatos à Reeleição em Curitiba em 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/cienciassociais/files/2014/03/Monografia-Mariel-Doane.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

## APÊNDICE

### APÊNDICE 1

<b><i>Prefeito: Rubens Caramez</i></b>
<i>1ª legislatura de 1960 a 1963</i>
<b><i>PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL: 01/01/1960 a 31/12/1960 – Pedro de Oliveira e Silva</i></b>
<i>01/01/1961 a 31/12/1961 – Joaquim Mendes de Moraes</i>
<i>01/01/1962 a 31/12/1962 – Paulo Nunes</i>
<i>01/01/1963 a 31/12/1963 – Joaquim Mendes de Moraes</i>
<b><i>Vereadores</i></b>
<i>Américo Fernandes</i>
<i>Bemvindo Moreira Nery</i>
<i>Cristiano Gonçalves Junior</i>
<i>Francisco Nazarino do Nascimento</i>
<i>Joaquim Mendes de Moraes</i>
<i>José Novaes</i>
<i>Mario Cavanha</i>
<i>Miguel Leonardo</i>
<i>Paulo Nunes</i>
<i>Pedro de Oliveira e Silva</i>
<i>Satiro Pedro Paiva</i>